

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO COM PACIENTES EM HEMODIÁLISE

CHRONIC KIDNEY FAILURE AND THE CHALLENGES FOR NURSES CARING FOR PATIENTS ON HEMODIALYSIS

INSUFICIENCIA RENAL CRÓNICA Y LOS DESAFÍOS PARA LAS ENFERMERAS QUE ATIENDEN A PACIENTES EN HEMODIÁLISIS

Dayane da Cunha Prevost¹

Giorgia Souza de Oliveira²

Layse da Silva Vieira³

Fabiano Júlio Silva⁴

Wanderson Alves Ribeiro⁵

Felipe de Castro Felício⁶

RESUMO: A fisiologia renal explica o funcionamento dos rins e a importância do néfron na filtração sanguínea e eliminação de toxinas. A insuficiência renal crônica (IRC) representa um grave problema de saúde pública, com crescente número de pacientes em hemodiálise, condição marcada por restrições físicas, emocionais e sociais. No Brasil, a prevalência da IRC aumenta devido a comorbidades como hipertensão e diabetes. A hemodiálise, embora essencial, impõe mudanças profundas no estilo de vida, afetando autonomia, relações familiares, trabalho e saúde mental. O cuidado de enfermagem torna-se fundamental para orientar, prevenir complicações, apoiar emocionalmente e promover qualidade de vida, destacando a necessidade de um olhar multidisciplinar e humanizado diante dos impactos biopsicossociais da doença. O estudo busca analisar os desafios da assistência de enfermagem a pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise, identificando dificuldades vivenciadas pela equipe e avaliando estratégias utilizadas para um cuidado integral e humanizado. Realizou-se uma revisão bibliográfica narrativa entre fevereiro e setembro de 2025 nas bases SciELO, LILACS e BDNF, utilizando descritores do DeCS e critérios específicos de inclusão, resultando em 15 estudos analisados integralmente. A equipe de enfermagem enfrenta desafios técnicos, emocionais e organizacionais na hemodiálise, exigindo vigilância, acolhimento e comunicação. Estratégias como cuidado individualizado, suporte emocional e educação em saúde promovem assistência integral e humanizada. A enfermagem humanizada integra técnica e sensibilidade, promovendo cuidado individualizado, comunicação clara, suporte emocional e educação em saúde. Essas práticas ampliam a autonomia, fortalecem vínculos e garantem assistência segura, acolhedora e centrada no paciente.

123

Descritores: Insuficiência Renal Crônica. Hemodiálise. Enfermagem e Assistência de Enfermagem.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2081-1842>.

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1804-6123>.

³ Enfermeira pela Universidade Iguaçu, Nova Iguaçu/RJ. Pós-graduada em Enfermagem em Centro Cirúrgico, Enfermagem do Trabalho e Saúde ocupacional pela Faculdade Iguaçu; Pós-graduada em Docência em Enfermagem pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

⁴ Mestre em Enfermagem UNIRIO. Docente do curso de Graduação em Enfermagem – UNIG.

⁵ Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF).

Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁶ Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência; Especialista em Terapia Intensiva. Especialista em Saúde da Família. Mestre em Saúde Materno- infantil – UFF.

Professor Assistente de Enfermagem – UNIG.

ABSTRACT: Renal physiology explains the functioning of the kidneys and the importance of the nephron in blood filtration and toxin elimination. Chronic kidney disease (CKD) represents a serious public health problem, with a growing number of patients undergoing hemodialysis, a condition marked by physical, emotional, and social limitations. In Brazil, the prevalence of CKD is increasing due to comorbidities such as hypertension and diabetes. Hemodialysis, although essential, imposes profound changes in lifestyle, affecting autonomy, family relationships, work, and mental health. Nursing care becomes fundamental to guide, prevent complications, provide emotional support, and promote quality of life, highlighting the need for a multidisciplinary and humanized approach to the biopsychosocial impacts of the disease. This study aims to analyze the challenges of nursing care for patients with chronic kidney disease undergoing hemodialysis, identifying difficulties experienced by the team and evaluating strategies used for comprehensive and humanized care. A narrative literature review was conducted between February and September 2025 in the SciELO, LILACS, and BDENF databases, using DeCS descriptors and specific inclusion criteria, resulting in 15 studies analyzed in full. The nursing team faces technical, emotional, and organizational challenges in hemodialysis, requiring vigilance, support, and communication. Strategies such as individualized care, emotional support, and health education promote comprehensive and humanized care. Humanized nursing integrates technique and sensitivity, promoting individualized care, clear communication, emotional support, and health education. These practices enhance autonomy, strengthen bonds, and ensure safe, welcoming, and patient-centered care.

Keywords: Chronic Renal Failure. Hemodialysis. Nursing and Nursing Care.

RESUMEN: La fisiología renal explica el funcionamiento de los riñones y la importancia de la nefrona en la filtración sanguínea y la eliminación de toxinas. La enfermedad renal crónica (ERC) representa un grave problema de salud pública, con un número creciente de pacientes sometidos a hemodiálisis, una condición marcada por limitaciones físicas, emocionales y sociales. En Brasil, la prevalencia de la ERC está aumentando debido a comorbilidades como la hipertensión y la diabetes. La hemodiálisis, si bien esencial, impone profundos cambios en el estilo de vida, afectando la autonomía, las relaciones familiares, el trabajo y la salud mental. Los cuidados de enfermería se vuelven fundamentales para guiar, prevenir complicaciones, brindar apoyo emocional y promover la calidad de vida, resaltando la necesidad de un enfoque multidisciplinario y humanizado ante los impactos biopsicosociales de la enfermedad. Este estudio tiene como objetivo analizar los retos de los cuidados de enfermería para pacientes con enfermedad renal crónica sometidos a hemodiálisis, identificando las dificultades que experimenta el equipo y evaluando las estrategias utilizadas para una atención integral y humanizada. Se realizó una revisión narrativa de la literatura entre febrero y septiembre de 2025 en las bases de datos SciELO, LILACS y BDENF, utilizando los descriptores DeCS y criterios de inclusión específicos, lo que resultó en el análisis completo de 15 estudios. El equipo de enfermería enfrenta desafíos técnicos, emocionales y organizativos en la hemodiálisis, lo que exige vigilancia, empatía y comunicación. Estrategias como la atención individualizada, el apoyo emocional y la educación para la salud promueven una atención integral y humanizada. La enfermería humanizada integra técnica y sensibilidad, promoviendo la atención individualizada, una comunicación clara, el apoyo emocional y la educación para la salud. Estas prácticas mejoran la autonomía, fortalecen los vínculos y garantizan una atención segura, de apoyo y centrada en el paciente.

Palabras clave: Insuficiencia renal crónica. Hemodiálisis. Enfermería y Cuidados de enfermeira.

INTRODUÇÃO

A Fisiologia renal estuda o funcionamento dos rins, cuja unidade funcional é o néfron. O sangue é filtrado no glomérulo e o ultrafiltrado passa pelos túbulos do néfron, onde ocorrem

reabsorção e secreção, resultando na urina, que contém metabólitos e água. As principais funções do sistema renal são: Eliminar metabólitos e toxinas; controlar a quantidade de água e fluidos corporais; regular o equilíbrio ácido-base e produzir hormônios (Ferreira *et al.*, 2021).

O conceito de insuficiência renal foi se desenvolvendo ao longo dos séculos, acompanhando os avanços da medicina e da nefrologia. A hemodiálise, um dos principais tratamentos para a insuficiência renal crônica, teve seu nome cunhado pelo fisiologista holandês Willem Johan Kolff, que também foi o pioneiro na criação do primeiro rim artificial em 1943, na Holanda. Desde então, avanços tecnológicos e científicos tornaram a hemodiálise essencial para a sobrevivência de pacientes com insuficiência renal grave (Carvalho *et al.*, 2021).

A doença renal crônica (DRC) representa um significativo problema de saúde pública e médica, devido ao aumento anual no número de pacientes em tratamento hemodialítico e às altas taxas de mortalidade associadas, o que tem gerado preocupação entre os cientistas internacionais nas últimas duas décadas. No Brasil, a frequência e a prevalência da insuficiência renal estão em ascensão, com um prognóstico desfavorável e custos elevados para o tratamento (Ribeiro; Jorge; Queiroz, 2020).

Segundo dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN, 2022), estima-se que mais de 144 mil brasileiros estejam em terapia dialítica, com um aumento progressivo nos últimos anos. As principais comorbidades associadas ao desenvolvimento da insuficiência renal incluem hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares, que, em conjunto, agravam o prognóstico dos pacientes (Gonçalves *et al.*, 2020)

A insuficiência renal crônica (IRC) é caracterizada pela perda gradual da função renal. Em grande parte de seu desenvolvimento, a condição é assintomática, sendo diagnosticada principalmente por uma redução na taxa de filtração glomerular (TFG) para valores abaixo de 60 ml/min/1,73 m² por pelo menos 3 meses, ou através de alterações nos níveis de creatinina e ureia (Mendonça; Oliveira, 2023).

Existem vários tipos de tratamento disponíveis, incluindo hemodiálise (HD), diálise peritoneal (DP) e transplante renal (TR). Cada paciente recebe um tratamento personalizado para melhorar sua qualidade de vida física, psicológica e promover a inclusão familiar. A DRC (Doença Renal Crônica) pode inicialmente não apresentar sinais ou sintomas, evoluindo de forma silenciosa, o que impede a pessoa de reconhecer a condição e, portanto, de tomar medidas para preveni-la ou retardá-la (Vieira *et al.*, 2024).

Pessoas com maior probabilidade de desenvolver DRC são aquelas com diabetes, hipertensão arterial, idosos ou com histórico familiar de doença renal. Sinais importantes de problemas renais incluem a presença de sangue na urina, inchaço nas pernas ou no corpo, e o aumento da pressão arterial. Para diagnosticar a doença, são realizados exames laboratoriais que incluem a medição da creatinina no sangue (para avaliar a função renal) e a detecção de proteína na urina (que indica lesão renal) (Siqueira; Neves; Ribeiro, 2022).

Após o diagnóstico, o tratamento inicial é geralmente conservador, e a substituição da função renal só é considerada nos estágios mais avançados da doença. Uma das opções para isso é a hemodiálise. Esse procedimento, freqüentemente chamado de “rim artificial”, pode adiar a necessidade de um transplante ou prolongar o tempo de espera por um órgão, realizando a filtragem do sangue em sessões que duram de 3 a 4 horas, geralmente três vezes por semana (Simão *et al.*, 2022).

Atualmente, a hemodiálise é o método mais utilizado para o tratamento renal substitutivo, visando a manutenção da vida. Contudo, essa terapia e a doença renal crônica acarretam impactos negativos para o indivíduo, como mudanças nos hábitos cotidianos, uso contínuo de medicamentos, limitações na ingestão de líquidos, afastamento do trabalho e restrições físicas, nutricionais e sociais. Além disso, acompanhamento clínico é necessário, já que conflitos existenciais, angústia e alterações sexuais podem afetar a qualidade de vida (Carvalho *et al.*, 2021).

A insuficiência renal pode ser analisada sob diferentes perspectivas epistemológicas, uma vez que envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais. O conceito da doença se desdobra em abordagens biomédicas, que enfatizam os mecanismos fisiopatológicos, e em abordagens humanizadas, que consideram o impacto subjetivo da condição na vida do paciente. Esse olhar multidisciplinar é essencial para um atendimento de saúde mais integral e eficaz (Ferreira *et al.*, 2021).

A experiência de viver com insuficiência renal crônica e ser submetido à hemodiálise transcende o aspecto biológico, impactando a dimensão biopsicossocial e espiritual do paciente. Fisicamente, os pacientes enfrentam fadiga, alterações no apetite e complicações cardiovasculares decorrentes do tratamento prolongado. No aspecto psicológico, a doença pode desencadear ansiedade, depressão e estresse emocional, comprometendo a qualidade de vida e a adesão ao tratamento (Mendonça; Oliveira, 2023).

Socialmente, a dependência da hemodiálise impacta a autonomia, os relacionamentos interpessoais e a participação no mercado de trabalho. Além disso, aspectos espirituais ganham relevância, pois muitos pacientes encontram na religiosidade e na espiritualidade formas de enfrentamento para lidar com os desafios impostos pela doença (Gonçalves *et al.*, 2020).

A enfermagem desempenha um papel fundamental na educação e no autocuidado dos pacientes com insuficiência renal crônica em tratamento dialítico. A atuação do enfermeiro envolve orientações sobre adesão à terapia, cuidados com a fístula arteriovenosa, manejo da dieta e hidratação, além do suporte emocional e motivacional (Siqueira; Neves; Ribeiro, 2022).

Programas educativos contribuem para a melhoria da qualidade de vida e para a prevenção de complicações. Além disso, a enfermagem tem um papel crucial na humanização do cuidado, promovendo acolhimento e um ambiente terapêutico que respeite a singularidade de cada paciente, fortalecendo sua autonomia e bem-estar (Vieira *et al.*, 2024).

A realização desta pesquisa sobre insuficiência renal crônica (IRC) e os desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado de pacientes em hemodiálise se justifica pela necessidade de aprofundar o entendimento acerca da doença, suas causas, mecanismos fisiopatológicos e suas implicações na vida dos pacientes. A partir dessa compreensão, torna-se possível aprimorar métodos de diagnóstico, tratamento e acompanhamento, além de promover estratégias eficazes de prevenção e controle (Simão *et al.*, 2022).

Além disso, a pesquisa busca identificar fatores de risco, propor intervenções que reduzam complicações e fortalecer o suporte psicológico e social, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Diante do impacto crescente da IRC, produzir conhecimento sobre o tema é essencial para qualificar o cuidado e conscientizar a equipe de enfermagem sobre a importância do acompanhamento contínuo e humanizado em hemodiálise (Ribeiro; Jorge; Queiroz, 2020).

O presente trabalho busca responder às seguintes questões norteadoras: Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na assistência aos pacientes com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico? De que maneira as estratégias adotadas pelos enfermeiros contribuem para superar os desafios na assistência a esses pacientes?

Os objetivos deste estudo concentram-se em analisar os desafios da assistência de enfermagem aos pacientes com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico. Busca-se identificar as principais dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem durante o cuidado cotidiano a esses pacientes, bem como avaliar as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para superar tais desafios e promover um cuidado integral, qualificado e humanizado.

METODOLOGIA

A investigação em questão adota o delineamento de uma revisão bibliográfica narrativa, cuja proposta central consiste em explorar e problematizar o conhecimento produzido acerca da assistência de enfermagem direcionada a indivíduos com insuficiência renal crônica submetidos à hemodiálise. O processo de levantamento do material científico ocorreu entre fevereiro e setembro de 2025, abrangendo publicações indexadas nas bases SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem).

A construção da estratégia de busca foi guiada por descritores controlados do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), entre eles: “Insuficiência Renal Crônica”, “Hemodiálise”, “Enfermagem” e “Assistência de Enfermagem”, combinados entre si mediante a utilização do operador booleano AND.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, dentro do recorte temporal compreendido entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis na íntegra e que abordassem de forma específica a temática da assistência de enfermagem a pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise. Em contrapartida, foram excluídos estudos duplicados, produções restritas a resumos, editoriais, cartas ao editor e trabalhos que não apresentassem relação direta com o objeto de investigação proposto.

Após a triagem inicial, procedeu-se à leitura detalhada dos títulos e resumos para identificar os estudos elegíveis, que posteriormente foram analisados em sua totalidade. A amostra final resultou em 15 publicações. As informações coletadas foram sistematizadas em quadros e organizadas por categorias temáticas, o que possibilitou a realização de uma discussão crítica e reflexiva a respeito dos principais achados, bem como de suas contribuições para o aperfeiçoamento da prática de enfermagem no contexto da hemodiálise, com enfoque no cuidado integral e humanizado.

TÍTULO, AUTORES E ANO	OBJETIVOS E MÉTODOS	REVISTA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Ações e intervenções do enfermeiro na assistência a pacientes com insuficiência renal crônica. ANDRADE, Á. N. S.; CASIMIRO, M. R. A.; FEITOSA, A. N. A.; LEITE, F. S. L. S. (2025)	Objetivo: Este estudo teve como objetivo identificar na literatura a atuação do enfermeiro diante de pacientes com doença renal crônica na espera pelo transplante renal, os aspectos que influenciam a vida dos pacientes com doença renal	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	foi possível verificar que o enfermeiro desempenha um papel crucial ao fornecer intervenções preventivas, educacionais e práticas no cuidado de

	crônica e o impacto na sua sobrevivência. Método: trata-se de uma revisão de literatura integrativa baseada na pesquisa bibliográfica, sendo este um método que permite a reunião de produções científicas acerca da temática, realizada a partir do levantamento de referências teóricas publicadas, no período de 2019 a 2024.		portadores de DRC, como avaliação e monitoramento, educação sobre medicamentos, estilo de vida, higiene e aconselhamento, coordenação de cuidados com a equipe de saúde, monitorando o tratamento e sinais de complicações, além de suporte emocional para o paciente e para a família.
A atuação do enfermeiro na qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise. SANTOS, A. L. J.; LOPES, F. W. M. S.; BRITO, L. S.; COSTA, P. H. S.; SANTOS, S. K. S.; OLIVEIRA, R. C. S.; PAIXÃO, I. M. (2024)	Objetivo: Descrever a importância do enfermeiro no tratamento de pacientes portadores de insuficiência renal crônica em hemodiálise. Método: Trata-se de uma pesquisa do tipo Revisão Integrativa de Literatura com uma abordagem descritiva e qualitativa. A coleta de dados foi realizada através da busca eletrônica na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/ BIREME), no período de 2018 a 2023 através dos descritores em saúde.	Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação	Por meio desse estudo encontrou-se resultados que apontaram e descreveram as competências do enfermeiro junto sua equipe de enfermagem com o paciente portador de insuficiência renal crônica na terapia substitutiva, enaltecendo a importância desse profissional na vida de cada usuário.
O papel da enfermagem no cuidado do paciente em hemodiálise domiciliar: uma revisão integrativa. VIEIRA, C. P. R.; OLIVEIRA, D. K. N. M.; MONTEIRO, V. S.; MAFRA, A. L. S. (2024)	Objetivo: Descrever o papel da enfermagem no cuidado de pacientes submetidos à hemodiálise domiciliar. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, com buscas realizadas nas bases de dados no Portal BVS, (MEDLINE, BDNF, LILACS e IBICS), através da estratégia PICO, (População: paciente idoso; Intervenção: Hemodiálise domiciliar; Comparação: não se aplica; e Desfecho: Cuidados de enfermagem durante a hemodiálise).	ANAI DO FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIFUNEC	Os resultados destacam que a enfermagem é essencial na hemodiálise domiciliar, envolvendo capacitação dos pacientes, prevenção de infecções e monitoramento da saúde. A educação e suporte emocional ajudam a prevenir complicações e garantir a segurança do tratamento.
Função cognitiva de pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise: uma revisão sistemática. UPSKE, J. W.; KRUG, M. M.; KRUG, R. R. (2023)	Objetivo: O objetivo foi revisar sistematicamente a relação da Insuficiência Renal Crônica e da Hemodiálise com a função cognitiva. Método: Esta pesquisa de revisão sistemática seguiu os parâmetros propostos pelo PRISMA.	Psicologia; Teoria e Pesquisa	Foram encontrados 113 artigos, sendo que destes 31 foram selecionados para análise. Analisando a amostra dos estudos verificou-se que 19,3% dos estudos tiveram grupo controle, que o

			instrumento mais utilizado foi Mini Exame do Estado Mental (41,9%) e que pacientes com idade mais avançada e os pacientes com mais tempo de tratamento hemodialítico tinham piores escores cognitivos.
O papel da enfermagem frente ao paciente com insuficiência renal em tratamento de hemodiálise: Uma breve revisão integrativa da literatura. MENDONÇA, A. R.; OLIVEIRA, R. R. (2023)	Objetivo: Trata-se de trabalho de conclusão de curso cujo objetivo é compreender o papel do profissional de enfermagem frente ao paciente com insuficiência renal, realizando tratamento de hemodiálise. Método: Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, cujo procedimento trata-se de revisão de literatura integrativa.	ScientiaGeneralis	reflete sobre determinadas posturas que o profissional da saúde deve ter, como: se colocar no lugar do paciente, promovendo um atendimento de forma empática, estimulando, orientando e avaliando uma melhor estratégia de vida a esse ser humano que busca diuturnamente a sua sobrevivência.
Cuidados de enfermagem ao paciente com insuficiência renal em tratamento de hemodiálise. MONTEIRO, N. C. A.; MAGALHÃES, D. S.; MAGALHÃES, M. É. M.; NASCIMENTO, D. F.; SOARES, F. M. M.; VALENTE, M. M. Q. P.; SILVA, R. M. (2023)	Objetivo: analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o cuidado de enfermagem para o paciente com doença renal crônica em tratamento de hemodiálise. Método: revisão integrativa realizada nos meses de agosto a novembro de 2022, cujas bases de dados foram: LILACS, BDENF, MEDLINE e SciELO.	Revista Enfermagem Atual In Derme	dentre os cuidados de enfermagem identificou-se aqueles voltados para prática assistencial, apontando o elevado risco para as infecções em decorrência do comprometimento da imunidade, as comorbidades e alimentações inadequadas do paciente dialítico, monitoramento dos sinais vitais, sendo de suma importância que a enfermagem possua atitudes críticas frente á assistência prestada a esse público.
Fatores emocionais e hemodiálise: enfermagem e adesão dos pacientes renais crônicos. SANTOS, I. K. A.; SOUSA, R. N.; OLIVEIRA, A. B.; SILVA, D. D. L.; ALVES, J. S. (2023)	Objetivo: identificar a interferência de fatores emocionais na adesão de pacientes renais crônicos e a relevância da assistência de enfermagem para este enfrentamento. Método: de um estudo aplicado, de cunho descritivo, com natureza quantitativa, realizado com 138 indivíduos	Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	ansiedade foi o sentimento mais comum ao realizar diálise 21,7%. Uma porcentagem de 66,7% dos participantes relatou um bom relacionamento com a equipe de enfermagem, 72,5% dos participantes

	em tratamento hemodialítico no período de maio a julho de 2022. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado com sete questões abertas e fechadas.		afirmaram que estão satisfeitos com os cuidados prestados pela equipe.
Qualidade de vida na pessoa com insuficiência renal crônica em programa regular de hemodiálise. SILVA, A. J. B.; FRAZÃO, J.; PIMENTA, R. (2023)	Objetivo: Avaliar a qualidade de vida dos doentes renais crônicos em programa regular de hemodiálise. Método: Estudo de abordagem quantitativa, descritivo transversal utilizando o KDQOL-SF. Amostra não probabilística de conveniência, com 268 doentes em programa regular de hemodiálise com idades entre 25 e 90 anos, em sete clínicas de Portugal.	Revista de Enfermagem Referência	O encorajamento do pessoal da diálise (82,46) e o apoio social (77,49) foram as dimensões com melhores scores. Os indivíduos do sexo masculino apresentam melhores pontuações na qualidade de vida, nas dimensões: função física ($p = 0,023$), dor ($p = 0,011$) e bem-estar emocional ($p = 0,020$). A análise do SF-36 demonstrou que todos os domínios apresentavam pior score e com significado estatístico quando comparados com a população portuguesa.
Doença renal crônica e o processo de hemodiálise. LOPES, I. K. P.; FIGUEIREDO, S. S.; NUNES, R. L. (2022)	Objetivo: Este artigo tem como objetivo descrever o que realmente é doença renal crônica dentro de seus aspectos clínicos, a importância da hemodiálise e esclarecer quais são os riscos desta doença desde o seu início, juntamente com os tratamentos que os profissionais de enfermagem fornecem. Métodos: Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2021 até o primeiro semestre de 2022, utilizando os descritores hemodiálise, doença renal crônica e doença renal.	Revista Ibero-americana De Humanidades, Ciências E Educação	Um dos principais fatores de risco para doença renal crônica é a diabetes e a hipertensão, ambas cuidadas na Atenção Básica, principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), em uma das 42.885 Unidades Básicas de Saúde distribuídas em todo o Brasil.
Assistência de enfermagem ao portador de Insuficiência Renal Crônica em estágio terminal: revisão integrativa Nursingcaretopatientswithend-stageChronic Renal Failure: integrative review. SIMÃO, B. F.; CRUZ, L. S.; PAULA, L. W. O.; GOMES, V. S.; OLIVEIRA, R. M. (2022)	Objetivo: Analisar na literatura os registros sobre a assistência de enfermagem prestada ao portador de insuficiência renal crônica em estágio terminal. Método: O presente estudo se trata de uma revisão de literatura, realizado nas bases de dados Biblioteca Virtual em	BrazilianJournal of Health Review	Dos 37 trabalhos resultantes da busca nos portais da BVS e PUBMED, 10 foram selecionados para compor esse estudo. Notou-se que houve um domínio de publicações no ano de 2020, com três artigos; e

	Saúde (BVS), National Library of Medicine (PUBMED)		no periódico Enfermería Nefrológica. Em relação ao local do estudo, a maioria foi desenvolvida fora do Brasil, com exceção de três que não descreveram o local de estudo.
Implicações no cotidiano de adolescentes com doença renal crônica em hemodiálise: uma revisão narrativa. SIQUEIRA, F. B. S.; NEVES, E. T.; RIBEIRO, A. C. (2022)	Objetivo: O objetivo foi identificar as implicações na vida diária de adolescentes com doença renal crônica em hemodiálise. Método: Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, incluindo teses e dissertações nacionais.	Research, Society andDevelopment	A busca de dados foi realizada em março de 2021 no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os termos: adolescente* AND "insuficiência renal", com 89 registros. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 7 trabalhos científicos foram analisados.
Estratégias de cuidado para pacientes idosos com doença renal crônica em hemodiálise: uma revisão integrativa. CARVALHO, D. N. R.; MARTINS, J. D. N.; BENDELAQUE, D. F. R.; BATISTA, A. M. V.; COSTA, R. E. A. R.; AGUIAR, V. F. F. (2021)	Objetivo: este estudo objetivou identificar o perfil dos idosos com DRC em Terapia Renal Substitutiva (TRS) e os seus principais diagnósticos de enfermagem, a fim de traçar as estratégias de cuidados mais importantes para idosos com DRC em hemodiálise. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), realizada em seis etapas: 1) identificação do tema, 2) problema de pesquisa e objeto de estudo, 3) estabelecimento de critérios de busca nas principais bases de dados, 4) categorização dos estudos, 5) avaliação dos estudos e coleta de dados e 6) apresentação dos resultados e discussão destes	Revista Principia	Houve prevalência de indivíduos do sexo masculino, com idade entre 60 e 80 anos, aposentados, em modalidade de hemodiálise e com uso da Fístula Arteriovenosa (FAV) nos estudos incluídos (QUINTANA; HAMMERSCHMID T; SANTOS, 2014). A utilização da FAV foi relacionada a menos complicações e é a preferência para a realização do procedimento dialítico em pacientes crônicos que requerem utilização prolongada da diálise
Ações e interações de enfermagem na recuperação de portadores de insuficiência renal crônica: Revisão integrativa. FERREIRA, B. C. A.; VIANNA, T. A.; BARBOSA, J. S. S.; DUARTE, A. C. S.	Objetivo: Analisar o que foi publicado sobre o papel dos enfermeiros na recuperação de pacientes com insuficiência renal crônica. Método: Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados eletrônicas de Ciências da Saúde da América Latina e do	Research, Society andDevelopment	Obteve-se uma amostra de 7 estudos, todos publicados em periódicos de enfermagem. Entre os achados, evidenciou-se o papel fundamental dos enfermeiros no processo de adaptação

CHÍCHARO, S. C. R.; SILVA, K. C. F. (2021)	Caribe (LILACS), da Fundação Nacional de Enfermagem (BDENF) e da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), abrangendo os últimos cinco anos, em português e inglês.		de pacientes com insuficiência renal crônica à sua nova realidade e compreensão.
Cuidados de enfermagem direcionados ao cliente em hemodiálise: revisão integrativa. GONÇALVES, T. M.; MIRANDA, K. S.; MEDEIROS, L. P.; RESENDE, T. C.; HIRAKI, K. R. N.; BARBOSA, D. A.; TAMINATO, M.; MORAIS, R. B. (2020)	Objetivo: Identificar na literatura brasileira estudos que identificaram os principais cuidados de enfermagem direcionados aos pacientes em hemodiálise. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem” e “Hemodiálise”.	Brazilian Journal of Health Review	Na busca realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), foram encontrados 2375 textos, que após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultou em 58 artigos para leitura na íntegra. A busca inicial na SCIELO com os mesmos descritores, resultou em 43 estudos, que após aplicados os critérios de inclusão e exclusão resultaram em seis artigos para leitura na íntegra.
Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura. IBEIRO, W. A.; JORGE, B. O.; QUEIROZ, R. S. (2020)	Objetivo: Descrever as repercussões da hemodiálise na vida de pacientes com doença renal crônica, considerando os impactos físicos, psicológicos, sociais e na qualidade de vida, bem como identificar as contribuições da enfermagem no processo de adaptação ao tratamento hemodialítico. Método: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com objetivo de descrever repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica.	Revista Pró-UniverSUS	A forma ativa do tratamento é realizada em hospitais ou unidades especializadas, onde o usuário necessita desfrutar de cerca de quatro horas por dia, durante três vezes por semana, o que implica diretamente em sua qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

PRINCIPAIS DIFICULDADES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE

A insuficiência renal crônica (IRC) é uma condição que transforma significativamente a vida do paciente, exigindo tratamentos contínuos como a hemodiálise. Nesse cenário, a equipe de enfermagem assume papel central, garantindo não apenas a execução correta do procedimento, mas também o cuidado humanizado e integral. No dia a dia, os profissionais

enfrentam desafios além da técnica, lidando com aspectos emocionais e organizacionais, o que exige sensibilidade e habilidades para oferecer atenção plena ao paciente (Andrade *et al.*, 2025).

Na hemodiálise, cada detalhe importa, desde a monitorização dos sinais vitais até o controle do equilíbrio hídrico e dos exames laboratoriais. Pequenas falhas podem resultar em complicações sérias, como hipotensão, cãibras ou desequilíbrios eletrolíticos, reforçando a necessidade de cuidado constante e atento por parte da equipe. Dessa forma, a equipe precisa conciliar precisão, segurança e atenção ao bem-estar do paciente, garantindo que cada sessão seja realizada com cuidado e acolhimento, promovendo confiança (Gonçalves *et al.*, 2020)

Além das exigências técnicas, a rotina das unidades de hemodiálise envolve o atendimento simultâneo de múltiplos pacientes, o que gera grande pressão sobre os profissionais. Os enfermeiros precisam cumprir protocolos rigorosos sem comprometer a qualidade do cuidado, muitas vezes enfrentando sobrecarga física e emocional. Nesses momentos, a capacidade de organizar o tempo e priorizar necessidades individuais se torna essencial para assegurar um atendimento integral e humanizado (Ferreira *et al.*, 2021).

Outro desafio significativo está relacionado aos aspectos emocionais dos pacientes. Muitos apresentam ansiedade, medo, frustração ou desânimo diante da doença e da dependência do tratamento. Por isso, a equipe de enfermagem precisa equilibrar habilidades técnicas e empatia, oferecendo acolhimento, escuta ativa e suporte emocional, sem comprometer a segurança do procedimento, garantindo que o paciente se sinta amparado e respeitado durante todo o processo (Simão *et al.*, 2022).

A comunicação clara e sensível é um componente essencial da prática da enfermagem. Orientar pacientes e familiares exige atenção às diferentes realidades, níveis de compreensão e barreiras culturais. Dessa maneira, os profissionais devem adaptar sua linguagem, utilizar estratégias educativas e estimular a participação do paciente no cuidado, fortalecendo vínculos de confiança e promovendo adesão ao tratamento de forma colaborativa e humanizada (Carvalho *et al.*, 2021).

Durante a hemodiálise, podem surgir intercorrências como hipotensão, cãibras, infecções e complicações no acesso vascular. A detecção precoce desses sinais exige atenção constante, experiência clínica e tomada de decisão rápida. Essa vigilância contínua evidencia a responsabilidade da equipe de enfermagem em garantir segurança e cuidado humanizado, mesmo diante de situações imprevistas, reforçando a importância de um olhar atento e cuidadoso (Monteiro *et al.*, 2023).

Além disso, a qualidade do cuidado depende da disponibilidade de recursos adequados. Equipamentos, materiais descartáveis e infraestrutura funcional são fundamentais para a segurança e o conforto do paciente. A falta de recursos aumenta os desafios da equipe, que precisa improvisar soluções seguras sem comprometer a dignidade do paciente, demonstrando criatividade e comprometimento em garantir assistência eficaz e humanizada (Vieira *et al.*, 2024).

Portanto, compreender as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem é essencial para aprimorar a assistência aos pacientes com IRC em hemodiálise. Investir em capacitação técnica, suporte emocional e melhoria de recursos fortalece a prática profissional, tornando o cuidado mais seguro, humano e digno. Assim, a enfermagem reafirma seu papel como elo de cuidado e acolhimento, promovendo saúde, confiança e bem-estar aos pacientes em tratamento dialítico (Siqueira; Neves; Ribeiro, 2022).

ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA PROMOVER CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO

A promoção de um cuidado integral e humanizado é essencial na prática da enfermagem, especialmente em pacientes com doenças crônicas ou submetidos a tratamentos complexos. Esse tipo de cuidado vai além da execução técnica de procedimentos, envolvendo atenção às necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente (Kupske; Krug; Krug, 2023).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem adota estratégias que combinam competência clínica e sensibilidade, garantindo segurança, bem-estar e respeito à dignidade de cada indivíduo. Fortalecendo o vínculo de confiança entre paciente e profissional, o cuidado se aproxima da realidade do indivíduo e cria condições propícias para intervenções personalizadas, centradas em suas necessidades (Silva; Frazão; Pimenta, 2023).

Dessa forma, o planejamento do cuidado individualizado torna-se essencial, pois considera o histórico clínico, as preferências e as limitações de cada paciente. Ao organizar intervenções que respeitam o ritmo e a autonomia do indivíduo, a equipe promove participação ativa no tratamento, tornando o cuidado um processo colaborativo (Lopes; Figueiredo; Nunes, 2022).

Para que essas estratégias sejam efetivas, é necessário manter vigilância constante sobre sinais vitais, parâmetros laboratoriais e possíveis intercorrências. A prevenção de complicações por meio de protocolos e avaliações frequentes reduz riscos à saúde e transmite segurança ao paciente. Além disso, o acompanhamento próximo reforça o acolhimento, permitindo que o

paciente se sinta amparado em situações inesperadas, e evidencia o compromisso da equipe com um cuidado integral e de qualidade (Santos *et al.*, 2023).

Essa atenção cuidadosa depende diretamente de uma comunicação clara e sensível. Ao adaptar a linguagem ao perfil de cada paciente, combinando escuta ativa e diálogo respeitoso, a equipe garante compreensão das orientações e adesão ao tratamento. Como resultado, o paciente se envolve de maneira consciente no processo de cuidado, compreendendo melhor suas necessidades e participando das decisões que afetam sua saúde, o que fortalece ainda mais a relação de confiança (Carvalho *et al.*, 2021).

Além das necessidades físicas e cognitivas, os aspectos emocionais dos pacientes exigem atenção especial, uma vez que muitos enfrentam ansiedade, medo ou frustração durante tratamentos prolongados. Ao receber suporte emocional e acolhimento, o paciente tem seu estresse aliviado, vivencia uma experiência mais humanizada e enfrenta o tratamento de forma menos desgastante, aumentando a adesão às orientações da equipe (Santos *et al.*, 2024).

Essa abordagem é potencializada quando a equipe integra ações com outros profissionais de saúde. A troca de informações com médicos, fisioterapeutas, nutricionistas e psicólogos permite decisões compartilhadas e planos de cuidado mais completos. Consequentemente, todas as necessidades do paciente são atendidas de forma ampla, garantindo assistência eficiente, segura e humanizada, e fortalecendo o suporte contínuo durante todo o processo de tratamento (Ribeiro; Jorge; Queiroz, 2020).

136

Paralelamente, a educação em saúde desempenha papel importante no cuidado integral, orientando pacientes e familiares sobre a doença, o tratamento e os cuidados de autocuidado. Fornecer informações claras e acessíveis estimula autonomia, prevenção de complicações e adesão ao tratamento. Ademais, a criação de um ambiente acolhedor, confortável e respeitoso contribui para a humanização do atendimento, reforçando o vínculo de confiança e promovendo maior satisfação do paciente (Mendonça; Oliveira, 2023).

Em conclusão, a avaliação constante das práticas e o registro detalhado das intervenções asseguram continuidade e segurança do cuidado. A documentação adequada permite que toda a equipe acompanhe a evolução do paciente e tome decisões fundamentadas. Dessa maneira, a enfermagem mantém excelência técnica e afetiva, promovendo cuidado humanizado, seguro e centrado no paciente, reafirmando seu papel como elo entre saúde, acolhimento e dignidade (Gonçalves *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Ao considerar a importância do cuidado integral e humanizado no contexto da hemodiálise, torna-se evidente que a assistência de enfermagem a pacientes com insuficiência renal crônica é atravessada por múltiplos desafios. As dificuldades vivenciadas pela equipe, desde as exigências técnicas do procedimento até as demandas emocionais e sociais dos pacientes, reforçam a necessidade de compreender esse cenário de forma ampla e crítica.

Paralelamente, a análise das estratégias adotadas pelos profissionais evidencia que a humanização não se limita à postura acolhedora, mas se concretiza por meio de ações planejadas, comunicação efetiva, educação em saúde e suporte contínuo. São essas práticas que permitem transformar obstáculos em oportunidades de qualificar o cuidado, fortalecendo vínculos e promovendo maior segurança e autonomia ao paciente.

Dessa maneira, a reflexão sobre os desafios e sobre as estratégias utilizadas pela enfermagem mostra que a combinação entre competência técnica e sensibilidade é o que sustenta um cuidado realmente efetivo. Conclui-se, portanto, que investir em práticas integradas e humanizadas é essencial para aprimorar a assistência aos pacientes em hemodiálise e reafirmar o papel da enfermagem como elemento central na promoção de qualidade de vida

REFERENCIAS

137

ANDRADE, Á. N. S.; CASIMIRO, M. R. A.; FEITOSA, A. N. A.; LEITE, F. S. L. S. Ações e intervenções do enfermeiro na assistência a pacientes com insuficiência renal crônica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 4, p. 1132-1141, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18690>. Acesso em: 17 maio. 2025.

CARVALHO, D. N. R.; MARTINS, J. D. N.; BENDELAQUE, D. F. R.; BATISTA, A. M. V.; COSTA, R. E. A. R.; AGUIAR, V. F. F. Estratégias de cuidado para pacientes idosos com doença renal crônica em hemodiálise: uma revisão integrativa. **Revista Principia**, n. 54, p. 130-136, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/3911>. Acesso em: 17 maio. 2025.

FERREIRA, B. C. A.; VIANNA, T. A.; BARBOSA, J. S. S.; DUARTE, A. C. S.; CHÍCHARO, S. C. R.; SILVA, K. C. F. Ações e interações de enfermagem na recuperação de portadores de insuficiência renal crônica: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e49710716861-e49710716861, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16861>. Acesso em: 17 maio. 2025.

GONÇALVES, T. M.; MIRANDA, K. S.; MEDEIROS, L. P.; RESENDE, T. C.; HIRAKI, K. R. N.; BARBOSA, D. A.; TAMINATO, M.; MORAIS, R. B. Cuidados de enfermagem direcionados ao cliente em hemodiálise: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 5657-5670, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/11041>. Acesso em: 17 maio. 2025.

KUPSKE, J. W.; KRUG, M. M.; KRUG, R. R. Função cognitiva de pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise: uma revisão sistemática. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 39, p. e39202, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/rGP73yVRpFZRBWZ4D8xw53j/?lang=pt>. Acesso em: 17 maio. 2025.

LOPES, I. K. P.; FIGUEIREDO, S. S.; NUNES, R. L. Doença renal crônica e o processo de hemodiálise. **Revista Ibero-americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 8, n. 8, p. 706-717, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6474>. Acesso em: 17 maio. 2025.

MENDONÇA, A. R.; OLIVEIRA, R. R. O papel da enfermagem frente ao paciente com insuficiência renal em tratamento de hemodiálise: Uma breve revisão integrativa da literatura. **ScientiaGeneralis**, v. 4, n. 2, p. 326-335, 2023. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/520>. Acesso em: 17 maio. 2025.

MONTEIRO, N. C. A.; MAGALHÃES, D. S.; MAGALHÃES, M. É. M.; NASCIMENTO, D. F.; SOARES, F. M. M.; VALENTE, M. M. Q. P.; SILVA, R. M. Cuidados de enfermagem ao paciente com insuficiência renal em tratamento de hemodiálise. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 4, p. e023177-e023177, 2023. Disponível em: <http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2003>. Acesso em: 17 maio. 2025.

RIBEIRO, W. A.; JORGE, B. O.; QUEIROZ, R. S. Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 1, p. 88-97, 2020. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2297>. Acesso em: 17 maio. 2025.

138

SANTOS, A. L. J.; LOPES, F. W. M. S.; BRITO, L. S.; COSTA, P. H. S.; SANTOS, S. K. S.; OLIVEIRA, R. C. S.; PAIXÃO, I. M. A atuação do enfermeiro na qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 10, n. 6, p. 3852-3870, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14751>. Acesso em: 17 maio. 2025.

SANTOS, I. K. A.; SOUSA, R. N.; OLIVEIRA, A. B.; SILVA, D. D. L.; ALVES, J. S. Fatores emocionais e hemodiálise: enfermagem e adesão dos pacientes renais crônicos. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. e12379-e12379, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1511743>. Acesso em: 17 maio. 2025.

SILVA, A. J. B.; FRAZÃO, J.; PIMENTA, R. Qualidade de vida na pessoa com insuficiência renal crônica em programa regular de hemodiálise. **Revista de Enfermagem Referência**, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/32590>. Acesso em: 17 maio. 2025.

SIMÃO, B. F.; CRUZ, L. S.; PAULA, L. W. O.; GOMES, V. S.; OLIVEIRA, R. M. Assistência de enfermagem ao portador de Insuficiência Renal Crônica em estágio terminal: revisão integrativa Nursingcaretopatientswithend-stageChronic Renal Failure: integrative review. **BrazilianJournalof Health Review**, v. 5, n. 1, p. 957-971, 2022. Disponível em:

<https://scholar.archive.org/work/qoril32mbzdf7p4puwjex27wai/access/wayback/https://brasilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/42758/pdf>. Acesso em: 17 maio. 2025.

SIQUEIRA, F. B. S.; NEVES, E. T.; RIBEIRO, A. C. Implicações no cotidiano de adolescentes com doença renal crônica em hemodiálise: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e10911528014-e10911528014, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28014>. Acesso em: 17 maio. 2025.

VIEIRA, C. P. R.; OLIVEIRA, D. K. N. M.; MONTEIRO, V. S.; MAFRA, A. L. S. O papel da enfermagem no cuidado do paciente em hemodiálise domiciliar: uma revisão integrativa. **ANAIIS DO FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIFUNEC**, v. 15, n. 15, 2024. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/forum/article/view/6520>. Acesso em: 17 maio. 2025.